

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 15 - 22/07/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

16/07/2025: USTR inicia [investigação](#), sob a Seção 301 do *Trade Act* de 1974, sobre o Brasil e práticas comerciais injustas. [Consulta pública](#) está aberta até 18 de agosto.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

INDONÉSIA

Em 15 de julho, Trump [anunciou acordo com a Indonésia](#), em que os EUA receberão "acesso total" ao mercado do país asiático em troca de tarifa reduzida de 32% para 19%. Acrescentou que a Indonésia se comprometeu a comprar US\$ 15 bilhões em energia dos EUA, US\$ 4,5 bilhões em produtos agrícolas americanos e 50 jatos Boeing.

BRASIL

Em 15 de julho, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) [enviaram uma carta conjunta ao Representante Comercial dos EUA](#), Jamierson Greer. O governo brasileiro manifestou indignação com o anúncio da imposição de tarifas de importação de 50% sobre todos os produtos brasileiros.

A carta destaca a parceria econômica historicamente forte e profunda entre Brasil e EUA, e que o comércio bilateral provou ser um dos alicerces mais importantes da cooperação e da prosperidade entre as duas maiores economias das Américas.

Desde o anúncio das tarifas recíprocas em 2 de abril, o governo brasileiro informa que tem mantido diálogo contínuo e de boa-fé com autoridades dos EUA, buscando alternativas para aprimorar o comércio bilateral. Solicitou reiteradamente a identificação de áreas de preocupação e, em 16 de maio, apresentou proposta confidencial com temas para negociação. Diante da urgência, aguarda resposta e reforça o interesse em avançar rumo a uma solução mutuamente aceitável.

Em 17 de julho, [Trump enviou carta direcionada a Jair Bolsonaro](#), em que volta a defender o ex-presidente e atacar o sistema judiciário brasileiro. Trump destacou sua preocupação com ataques a “liberdade de expressão” tanto no Brasil quanto nos EUA, e que tem vocalizado sua desaprovação publicamente e por meio da política tarifária. Por fim, acrescentou que “espera sinceramente que o Governo do Brasil mude de rumo, pare de atacar oponentes políticos e ponha fim ao seu ridículo regime de censura”.

Em pronunciamento em 17 de julho, [o presidente Lula reafirmou a disposição do governo brasileiro para o diálogo](#), mencionando mais de 10 reuniões com autoridades dos EUA e o envio de proposta de negociação em 16 de maio. Destacou também encontros com setores produtivos, sociedade civil e sindicatos, e o compromisso com relações diplomáticas e comerciais construtivas com todos os países. Ressaltou, contudo, que o Brasil está preparado para acionar instrumentos legais, como os da OMC e a lei de reciprocidade, para proteger sua economia.

Em 21 de julho, em entrevista concedida ao Jornal da CBN, [o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o governo brasileiro não desistirá de negociar com os EUA](#), mas reconheceu que um acordo comercial pode não ser alcançado até 1º de agosto. Além disso, disse que o governo vai atuar para “minimizar” o impacto do tarifaço de 50% sobre os produtos brasileiros, e que está conversando com diversas empresas para adotar táticas e estratégias que possam diminuir as perdas caso a tarifa entre em vigor.

UNIÃO EUROPEIA

De acordo com diplomatas da União Europeia, o bloco está explorando um conjunto mais amplo de possíveis contramedidas, à medida que as perspectivas de um acordo comercial aceitável entre a UE e os EUA diminuem.

A UE avalia acionar seu Instrumento Anticoerção (ACI), que autoriza medidas retaliatórias contra pressões econômicas de países terceiros. Em vigor desde o fim de 2023 e ainda inédito em sua aplicação, o ACI prevê dez tipos de medidas, incluindo restrições ao comércio como tarifas, cotas, serviços, compras públicas, investimentos estrangeiros e propriedade intelectual.

ÍNDIA

Segundo fontes do governo indiano, as chances de um acordo comercial com os EUA diminuiriam diante do impasse em temas sensíveis, como tarifas sobre produtos agrícolas e lácteos pela Índia, e sobre aço, alumínio e automóveis pelos EUA. Apesar de não ter recebido carta tarifária em julho, a Índia segue tentando negociar a redução da tarifa de 26% imposta em abril.

CHINA

Em 22 de julho, o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, informou que o [acordo tarifário com a China expira em 12 de agosto](#) e que se reunirá com sua contraparte chinesa em Estocolmo na próxima semana para discutir sua prorrogação e outros temas. Destacou que o comércio bilateral está em “um lugar muito bom” e que os EUA alcançaram “um novo nível” nas relações com a China, abrindo espaço para novas iniciativas.

FILIPINAS

Em 22 de julho, após reunião com o presidente filipino, Ferdinand Marcos Jr., [Trump anunciou acordo com as Filipinas](#), em que o país asiático “abrirá o mercado” para os EUA com tarifa zero, em troca da redução da tarifa de 20% para 19%. Acrescentou que os países também irão cooperar no âmbito militar.

CARTAS ENVIADAS E TARIFAS ANUNCIADAS:

No início de julho, Trump anunciou, por meio de cartas, novas tarifas a serem aplicadas para 25 países - incluindo o Brasil, aumentando a tarifa básica de 10% para 50%. Por meio de [Ordem Executiva](#), também adiou a entrada em vigor de todas as tarifas recíprocas para 1º de agosto:

PAÍS	TARIFA ANTERIOR (abril)	TARIFA NOVA (julho)	Variação
 JAPÃO	24%	25%	
 COREIA DO SUL	25%	25%	
 MALÁSIA	24%	25%	
 CAZAQUISTÃO	27%	25%	
 ÁFRICA DO SUL	30%	30%	
 LAOS	48%	40%	
 MIANMAR	44%	40%	
 TUNÍSIA	28%	25%	
 INDONÉSIA	32%	19%*	
 BANGLADESH	37%	35%	
 SÉRVIA	37%	35%	
 CAMBOJA	49%	36%	
 TAILÂNDIA	36%	36%	
 BÓSNIA E HERZEGOVINA	35%	30%	
 FILIPINAS	17%	19%*	
 BRUNEI	24%	25%	
 MOLDÓVIA	31%	25%	
 ARGÉLIA	30%	30%	
 IRAQUE	39%	30%	
 LÍBIA	31%	30%	
 BRASIL	10%	50%	
 SRI LANKA	44%	20%	
 CANADÁ	25%	35%	
 MÉXICO	25%	30%	
 UNIÃO EUROPEIA	20%	30%	
 VIETNÃ (não recebeu carta tarifária)	46%	20%*	

*nova tarifa negociada.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Os preços para os consumidores americanos subiram 2,7% em 12 meses em junho, acima dos 2,4% registrados no mês anterior. Esse resultado já pode ser considerado um efeito do repasse de preços após o choque tarifário promovido pelo governo americano.
- Após a divulgação da inflação nos EUA, o mercado de títulos americanos registrou forte movimento de venda. O rendimento dos títulos do Tesouro de 30 anos superou 5,00% na última semana e encerrou a semana nesse valor, sinalizando preocupações com a trajetória da inflação e com os próximos passos da política monetária dos EUA.
- A elevação das taxas de juros de mercado norte-americanas atraiu investidores a comprarem mais dólares em busca de títulos de renda fixa dos EUA. A demanda por dólar aumentou na variação semanal, crescendo 0,6% na semana, de acordo com o índice DXY. Apesar desta melhora, o índice se encontra desvalorizado em 9,2% na variação anual.
- Esse movimento prejudicou a bolsa de valores brasileira, que variou negativamente em 2,1% na semana. Apesar dessa desvalorização, a bolsa brasileira ainda mostra valorização de 10,9% no ano.
- Após a desvalorização semanal de 3,0% na semana retrasada, após a notícia da nova tarifa recíproca que os EUA irão praticar sobre os produtos brasileiros, o real se valorizou 0,5% frente ao dólar na última semana e encerrou em R\$ 5,55/US\$.
- Dados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apontam que as tarifas de importação anunciadas pelo governo americano podem causar uma redução de 0,37% no PIB americano e de 0,16% no PIB brasileiro. As exportações brasileiras sofreriam uma redução de R\$ 52 bilhões, enquanto as importações registrariam queda de R\$ 33 bilhões.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais anunciadas pelos EUA e dos desdobramentos das negociações com terceiros países.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Desenvolvimento de metodologias analíticas voltadas à mensuração dos impactos das tarifas dos EUA, com foco na identificação de setores afetados, potenciais desvios de comércio e efeitos sobre a economia brasileira.

Posicionamentos e Contribuições:

- Articulação junto ao governo brasileiro em relação à tarifa de 50% anunciada pelos EUA, defendendo a intensificação das negociações bilaterais para mitigar ou remover a tarifa (incluindo audiências públicas no Congresso Nacional e reuniões estratégicas entre governo e setor privado).

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro e Ronnie Pimentel

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.